



A VIDA PRIVADA



10 DE MAIO DE 2024
GUILHERME MÜLLER

“A Inspiração existe, porém, precisa te encontrar trabalhando.”

Frase do pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973).

Sumário

1.	UMA APOSENTADORIA NÃO PLANEJADA	3
2.	HERDEIROS TAMBÉM PRECISAM TRABALHAR.....	11
3.	UMA VIAGEM ATÉ PARIS	22
4.	O FESTIVAL LITERÁRIO	29

1. UMA APOSENTADORIA NÃO PLANEJADA

– Coronel Salgado?... Acho que temos visita senhor...

– Mas eu não estou esperando ninguém... – diz Salgado, ao se levantar de sua cadeira de escritório e pousar um livro em cima de sua mesa.

– Elas me disseram que gostariam muito de trabalhar para o senhor, tendo em vista que, a sua fama é de ótimo patrão.

– Pois então Romildo!... me leve ate as duas moças, para conhecê-las melhor... – o coronel salgado ajeita as suas botas de vaqueiro no pé, antes de se levantar para ir atendê-las.

– Como o senhor quiser coronel... – Romildo espera o seu patrão sair por aquela porta para que pudesse fechá-la por último, como sinal de extrema gentileza e obediência.

*

– Acho que é ele Betina!... – força os seus olhos Eliza, como se estivesse querendo beber água no deserto.

– Em que posso servi-las?... – pergunta o coronel Salgado, ao esticar a sua mão direita para cumprimentá-las, como se fosse uma reverência da monarquia.

– É um enorme prazer conhecê-lo, coronel Salgado... Me chamo Betina e acabei de vir da África, com ótimas recomendações... – abre um enorme sorriso ao perceber que a mão do coronel é cheia de calos como à de toda a sua família – lavo, passo, cozinho, planto, limpo e ainda cuido da lavoura e da lida se o senhor quiser – olha rapidamente para aqueles cavalos, bois e vacas ao longe.

– E quanto à você rapariga? Faz isso tudo também?... Como se chama?... – pergunta o coronel Salgado, com o seu chapéu de palha habitual que o Romildo tinha lhe dado na saída do casarão.

– Me chamo Eliza, senhor... Vim de uma família indígena chamada Yanomami.

– Pelo visto vocês estão querendo um emprego?... É isso?...

– Sim senhor!... – responde Eliza, com muita paixão em seus olhos.

– Pois então... Estão contratadas! – diz o coronel Salgado, percebendo que tinha assustado seu funcionário Romildo, com a rapidez daquela entrevista – Vocês já devem ter percebido que aqui não tem nenhum tipo de trabalho forçado, como infelizmente, acaba acontecendo em outras fazendas. Já por aqui... o empregado tem todos os seus direitos preservados; com o seu

salário, um loft integrado para dormir, décimo terceiro, férias e participação nos lucros da fazenda formosa todo mês também. Está adequado assim?...

– Para nós está mais que perfeito!... – responde Betina, tentando entender todas aquelas coisas que ele falou de modo habitual.

– Só tento ser um empresário correto, digno e com caráter no meio da selva que é o capitalismo.

*

– Vocês trouxeram algum tipo de documentação? – pergunta o coronel Salgado.

– Desculpe senhor... mas só viemos com a roupa do corpo – explica Eliza, ao sentir muita vergonha.

– Vou ver o que posso fazer por vocês na cidade... Mas por aqui todos tem que ter carteira de trabalho, se quiserem trabalhar com dignidade – explica o coronel Salgado.

– E isso é muito difícil de conseguir coronel?... – pergunta Betina, ainda se inteirando sobre os tipos de documentos necessários para que pudesse regularizar a sua situação o quanto antes.

– Não se preocupem com isso, tenho muitos conhecidos na cidade que podem me ajudar com isso da melhor forma possível.

– Coronel?... Posso mostrar para elas os seus lofts? – pergunta Romildo.

– É claro que pode!... E faço questão de ir com você para explicar como tudo funciona por aqui.

*

– Como vocês podem ver... – O coronel Salgado entra por aquele ambiente, percebendo imediatamente a expressão de espanto de suas novas funcionárias – a palavra loft significa um local pequeno, onde englobamos todos os ambientes de uma casa normal, para que uma pessoa ou mais possam morar. Gostaram?...

– Mas esses ambientes são enormes para a gente... – diz Betina, ficando sem acreditar no que via diante de seus olhos.

– E o que tem isso?... Aqui na fazenda formosa meus funcionários são muito bem tratados. E além do mais, como vou querer que vocês façam um trabalho excelente se não dou condições para isso?

– Mas isso é muito mais do que a gente pediu... – rebate Betina, ficando totalmente sem graça com aquele tipo de tratamento – Como iremos lhe pagar por tudo isso?

– Já está tudo incluso!... Não se preocupem... pois aqui todos os meus funcionários tem o direito a essas acomodações. E nada vai ser descontado do salário de vocês por isso, eu lhe garanto – informa o coronel Salgado.

– Quantos livros o senhor tem?... – pergunta Eliza, contemplando aquela enorme estante de madeira, encostada em uma das paredes da sala de estar.

– Tenho milhares!... Cada setor da fazenda é permeado por uma estante dessa de jacarandá. E além do mais, cada funcionário meu tem o direito à uma estante como essa quando eu os contrato; e como esse loft estava vazio, pensei em colocar as duas aqui para morar – explica o coronel Salgado, ao olhar para aqueles livros como se fossem filhos seus.

– É uma pena!... – Eliza olha com muita tristeza para aquela enorme estante – Pois eu não sei ler nem escrever senhor coronel.

– Você sabe?... – pergunta o coronel Salgado à sua outra funcionária.

– Sei sim! – responde Eliza.

– Mas isso não é um problema!... Pois aqui também temos uma escola para alfabetizar os nossos funcionários, ao qual funciona depois do expediente, pois eu acredito que o livro é o alimento de toda alma, que busca através da leitura, a sua própria aventura – informa o coronel Salgado, tentando confortar de alguma maneira aquela menina, que queria aprender.

– Mas por que vocês fazem tudo isso para os seus funcionários?... – fica sem entender Eliza, desconfiando daquele conto de fadas.

– Porque o conhecimento tem que estar disponível para todas as classes sociais – responde na ponta da língua o coronel Salgado.

– Nunca pensei que fosse encontrar uma alma tão boa como a do senhor... – abre um enorme sorriso Betina, pensando em todas as injustiças que passou por ser africana e ainda por cima, preta.

– Em um lugar que se planta a exploração, dificilmente se colherá à prosperidade e o amor – diz o coronel Salgado sabiamente – Precisamos aprender a tratar o nosso semelhante com ternura, pois assim, conseguimos transformar a sociedade em um lugar mais acolhedor e solidário para se viver. De que adianta vivermos no capitalismo, se as escolas instruem seus alunos a uma educação empresarial, de competição, que à todo instante você tem que se provar melhor do que os outros, para poder sobreviver.

– Senhor já está na hora! – avisa Romildo.

– Putz! – o coronel Salgado olha para o relógio e se depara com o avançado da hora – Vou até a cidade preparar a documentação de vocês então... mas antes eu gostaria que vocês me acompanhasssem até o meu escritório e me passassem o sobrenome e o nome do pai e da mãe. Pode ser?...

– É claro! – responde Eliza, ainda não acreditando em seu novo destino à partir dali.

*

– Não falei para vocês?... – o coronel Salgado entra pela varanda do casarão, depositando o seu chapéu de palha na arara de roupas, enquanto Romildo retirava com todo o cuidado, as suas botas de couro dos pés – Conseguí toda a documentação!... Carteira de trabalho, CPF e carteira de identidade.

– Mas que ótima notícia!... – Betina lhe avista ao final do corredor – Estou louca para vê-los, pois nunca tive a oportunidade de ter esses documentos.

– Digo o mesmo! – Eliza também sorri de euforia.

– Nós resolvemos preparar para vocês, na cozinha industrial, carne assada com stroganoff de frango. Espero que todos gostem – informa Betina, ao pegar seus documentos de identificação.

– A Carteira de trabalho das duas já está assinada!... – lhe mostra o coronel Salgado – agora é oficial!... Bem vindas a fazenda formosa!... Espero que vocês sejam muito felizes trabalhando aqui com a gente, viu?...

– Nem sabemos como poderemos te agradecer por tanta bondade senhor coronel... – diz Betina, ao colocar os pratos na mesa do jantar com todo o cuidado.

– Isso é dignidade!... Viu só Romildo?... É por isso que eu sempre te falo para estudar com muito afinco a história do nosso povo, para alcançarmos uma melhor consciência social. Do que adiantou anos e anos de escravidão, se ainda é como se estivéssemos vivendo o mesmo período de nossa história ainda?... Onde a maior parte das pessoas vivem sem condições dignas para trabalhar e se desenvolverem como cidadãos. E muito triste isso!... mas ainda assim é a nossa maior parcela da realidade.

– Pelo visto, tiramos a sorte grande então... – diz Eliza, sem ter nenhum conhecimento daquilo que o coronel estava falando ainda.

– Mas isso não é sorte... torno a repetir quantas vezes for necessário de ouvir; e sim, direitos trabalhistas – explica o coronel Salgado, enquanto Romildo lhe servia uma bela porção em seu prato de porcelanato.

*

– Até que enfim chegamos na fazenda... – diz Otávio, ao bater a porta do carro com muita força – Pensei que nunca íamos chegar, mas enfim.... O que será que o velhote anda aprontando em?...

– A fazenda está do mesmo jeitinho que antes... – diz Lila, olhando em volta.

– Se a mamãe não tivesse morrido naquela época, eu acho que ainda estaríamos aqui perturbando os dois, não acha?...

– Mas com toda à certeza! – Lila percebe duas novas funcionárias na varanda do casarão, como se quisessem proteger o território com suas vidas.

– Em que podemos servi-los?... – pergunta Betina deixando transparecer no ar toda a sua desconfiança.

– Viemos ver o nosso velhote... Ele está? – pergunta Otávio vendo as expressões perplexas das duas com aquele linguajar inapropriado.

– Se o senhor está falando do senhor coronel Salgado... – lhe corrige Betina – ele está em seu escritório estudando, sim?

– Deixa disso Betina!... Eles devem ser os filhos do coronel, não é isso?... Pois então!... Deixe-os passar... – sorri Eliza sendo muito mais simpática do que sua amiga com a recepção das visitas.

– Onde está sua educação Otávio?... Nem parece que o papai lhe educou nos clássicos – Lila percebe o climão que estava se formando na recepção do casarão – Puxa vida!

– Engraçado né!... Com o pianista austríaco Mozart, ninguém falava que ele era mal educado na corte, mas enfim... é melhor deixarmos para lá – rebate Otávio de uma maneira muito brincalhona, onde Lila sabia que ele fazia isso pra provocá-la.

– Era porque ele era um gênio em seu ofício, enquanto nós, somos apenas os herdeiros disso tudo. Não tem nem comparação. Porque nós não temos talento algum – desabafa Lila, quase perdendo a paciência com as brincadeiras fora de hora de seu irmão.

– Isso é você quem diz!

– Me acompanhem por favor!... – Betina se direciona para o escritório do coronel, sendo acompanhada por aquelas discussões sem sentido algum de todos os irmãos.

*

– Mas a que devo a honra dessas ilustres visitas à uma hora dessas?... – se levanta rapidamente o coronel Salgado da sua cadeira de leitura, deixando os seus óculos largados de qualquer maneira em cima da mesa.

– Oi papai!... – Lila vai ao seu encontro e lhe abraça fortemente.

– Lila!... Otávio!...

– Como você está velhote?... A casa está um brinco, em pai?... – observa atentamente Otávio, ao passar os dedos na estante de livros e não conseguir captar poeira alguma em suas mãos – Até parece que entramos em um túnel do tempo. Está tudo no mesmo lugar de quando éramos crianças. Isso é impressionante!

– Devo tudo à essas belas pessoas!... – aponta o coronel Salgado para as suas mais novas funcionárias – as senhoritas: Betina e Eliza.

– Então vocês devem ser esses aqui que estão no porta retratos da mesa com a bela moça?

– Ihe mostra Eliza, vendo que o semblante de todos tinha mudado instantaneamente.

– Isso mesmo! – responde Lila, se lembrando carinhosamente de sua infância.

– Então essa deve ser a sua esposa coronel?... – pergunta Betina indicando com o dedo para aquela mulher na fotografia – E o que aconteceu com ela?... Por que ela não veio com os seus filhos da cidade?

– Mamãe infelizmente teve um câncer no pâncreas quando nós ainda éramos crianças...

– informa Otávio, tentando segurar a sua emoção, ao ver mais de perto aquela fotografia, como se ele quisesse se transportar pelo tempo.

– Nós realmente sentimos muito! – diz Eliza, sem saber ao certo para que canto olhava naquela sala; se era para o passado, presente ou futuro.

– Está tudo bem!... Isso já foi há muito tempo – diz o coronel Salgado, ao pegar o porta retrato das mãos de seu filho, como se não quisesse sentir mais aquela ferida que estava sempre aberta em seu coração – Como estão a Bianca e a Eduarda?

– Estão ótimas!... Trabalhando como sempre – informa Otávio.

– Imagino que ser psicóloga como a Bianca e arquiteta como a Eduarda deve exigir um tempo enorme de trabalho árduo... – comenta o coronel Salgado, tentando esconder todo o seu desgosto por seus filhos nunca terem trabalhado na vida – Vocês vieram só de passagem?...

– Na verdade temos uma notícia bem animadora para o senhor, que irá te deixar muito orgulhoso da gente... – informa Lila, captando os sentimentos de seu pai – Você conta ou euuento?

– É que ontem assinamos um contrato com a empresa de automóveis norte americana chamada Tesla, onde iremos abrir uma filial aqui no Brasil. Isso não é incrível, pai?... – informa Otávio, ainda um pouco receoso com a reação de seu pai.

– Mas que notícia maravilhosa! – Salgado lhe beija carinhosamente, demonstrando que queria muito que os seus filhos fossem alguém na vida – Então quer dizer que vocês estão pensando em reduzir as emissões de gás carbônico no Brasil, é?...

– Exato papai!... Com a produção de carros totalmente elétricos – explica Eliza, ao sentir uma aceitação que nunca tinha sentido antes.

– Mas aonde vai ser a fábrica da Tesla no Brasil? – pergunta Salgado de uma forma muita interessada e curiosa também.

– Na metade de sua fazenda orgânica pai... Pelo menos por enquanto – explica Otávio.

– Adorei a ideia!... Você deve estar acompanhando que estávamos tendo uma produção um pouco abaixo do esperado de açúcar, café e vinho, não é?

– Estamos sabendo papai – se prontifica a falar Eliza – E é por isso que eu e o Otávio fizemos isso pela fazenda. Pois sabíamos que o senhor não estava lucrando como antes, então, resolvemos viajar para os Estados Unidos e nos informar com alguns acionistas sobre o que precisávamos fazer para recuperar os lucros de antigamente; aí, um dos acionistas nos disse que a empresa chinesa BYD estava fechando um contrato com o Brasil de cerca de cinco bilhões de reais, para que a montadora construísse os seus carros na Bahia. Sendo assim, fomos até a cede da Tesla e oferecemos a fazenda do senhor para fazer concorrência com a China e saímos de lá com cerca de quinze bilhões de reais para construirmos a empresa por aqui também.

– Mas quem vai ser o CEO da empresa aqui no Brasil? – pergunta o coronel Salgado, um pouco intrigado com aquela história.

– A gente pai! – diz Otávio vendo o semblante de seu pai mudar completamente.

– Desejo à vocês dois toda a sorte do mundo! – o coronel Salgado já deslumbrava em seu horizonte uma possível aposentadoria, sabendo que os seus filhos poderiam dar conta do recado se empenhando no empreendimento com paixão, disciplina, foco e determinação – Estou muito orgulhoso de vocês quererem trabalhar agora, pois acredito, que a produção eleva o espírito e a alma.

– Você vai ver pai... o Brasil ainda vai ser líder de produção de carros elétricos no mundo... – sonha em voz alta Otávio.

– Pelo visto tudo está sendo encaminhado para isso – Salgado lhe beija carinhosamente no rosto.

– Os americanos vão começar o processo de importação da mão de obra amanhã... – informa Lila – Pois eles alegam que os brasileiros ainda precisam ter a formação adequada para a qualificação profissional.

– Mas e quanto aos meus funcionários?... Isso quer dizer o que?... Que teremos que demiti-los? – se preocupa Salgado, sentindo uma ansiedade muito grande.

– Calma Papai!... Eles só terão que passar pelo treinamento primeiro, só isso – informa Lila – Nada demais não.

– Melhor assim! – Salgado olha com muita ternura para as suas duas funcionárias, sabendo que elas iriam estar em boas mãos a partir de agora.

*

– Não gostei nada dessa ideia, sabe?... – diz Betina à sua amiga – Como assim teremos que aprender um novo ofício agora?... Era só o que me faltava mesmo... O sonho estava bom demais para ser verdade. Não achas?

– De que adiante o coronel ter um bom coração se os seus filhos só querem levar vantagem de seus negócios? – também reclama Eliza.

– Agora ficaremos totalmente reféns dessa fábrica de automóveis. Vão simplesmente nos trucidar, você vai ver...

– Será que teremos algum tipo de folga nesse novo emprego?... – Pergunta Eliza, já sentindo saudades daquelas novas acomodações que tinham acabado de ganhar do coronel.

– Não sei!... Mas acredito que não, sei lá, vai saber.

– Não podemos sofrer por antecipação assim... O coronel pelo o que eu pude perceber é um homem muito culto e solidário e ele jamais iria colocar em risco a saúde de seus funcionários se ele desconfiasse de alguma proposta indevida de seus filhos. Então acredito que nós teremos que simplesmente esperar o que o futuro nos reserva – Diz Eliza, contemplando todo aquele ambiente ao qual nunca teve a oportunidade de morar.

2. HERDEIROS TAMBÉM PRECISAM TRABALHAR

– Estamos aqui hoje para lhes apresentar a mais nova cede da Tesla no Brasil... – Otávio faz as honras e junto de sua irmã, resolve cortar os fitilhos que os separavam daquele novo ambiente em suas vidas.

– Também gostaria de apresentar à vocês os mais novos funcionários que vieram diretamente dos Estados Unidos, para que esse sonho pudesse ser realizado... – Lila pega o microfone das mãos de seu irmão e começa a pronunciar aqueles nomes difíceis de serem compreendidos por qualquer dialeto da língua portuguesa.

– Lembrando que qualquer dúvida que haja pelo saguão, favor perguntar diretamente para os norte-americanos, que também são fluentes em nossa língua. Graças à Deus!... – brinca com aquilo Lila, se lembrando rapidamente na dificuldade que sempre teve ao aprender um novo idioma.

– Que os trabalhos comecem!... – Diz Otávio cheio de entusiasmo.

Lila liga as luzes da nova cede no Brasil, enquanto estava sendo acompanhada por seu pai, o coronel Salgado, que começou a se emocionar ao olhar para o tamanho daquela empreitada para o Brasil. Sabendo que só era uma questão de tempo até ele se aposentar antes do previsto e curtir assim, seus últimos anos de vida viajando por algum lugar pela Europa ou quem sabe, se reinventando em alguma outra profissão que ele ainda desconhecia.

– Então é isso velhote!... – Otávio lhe abraça fortemente como se fosse lhe amassar com a sua força – Deixa eu ir para o meu escritório agora, pois tenho muito trabalho à fazer pela frente agora.

– Até logo papai!... – Lila lhe beija carinhosamente na bochecha – Quem diria que eu iria trabalhar com essa peste em uma empresa tão grande como essa, em?

– Lembrem-se de trabalhar com muita paixão, disciplina e foco em seus objetivos meus filhos... – Lhes aconselha o coronel Salgado, sabendo muito bem que eles tinham um percurso muito árduo pela frente – Nunca pensei que a minha aposentadoria fosse chegar mais cedo do que o previsto, mas enfim, acho que o momento mais propício para eu me aposentar finalmente chegou, não é mesmo?... Pois eu sempre tive um cuidado extra com o nosso planeta, ao produzir produtos orgânicos de qualidade. Mas minha safra já não é mais a mesma em termos de qualidade e produção como antes; assim, acho que estou passando o bastão para vocês no

momento certo... Pois acredito que o futuro do planeta também esteja na energia limpa, como a eletricidade e não na gasolina, etanol, álcool e diesel, como se pensava antigamente.

– Sentimos muito orgulho do senhor papai... – Lila lhe dá um último abraço, tentando confortá-lo de alguma maneira, pois ela sabia que aquela fazenda tinha sido sua vida, desde que sua mãe tinha sido vencida pelo câncer.

*

– Bom dia pessoal!... De acordo com os novos parâmetros trabalhistas internacionais, a partir de agora, todos os funcionários dessa empresa automobilística trabalharão apenas quatro vezes por semana, dá maneira em que preferirem; mas aconselhamos a opção convencional de segunda à quinta, para que vocês consigam ter mais tempo para as suas respectivas famílias. Está bem assim?... – informa Otávio, vendo a expressão de incredulidade de seus funcionários com aquela nova perceptiva em suas vidas.

– Você já pode retirar o que eu disse... Acho que não vamos mais ser exploradas pelos nossos novos patrões – diz Betina, começando a pensar que deveria haver uma luz no fim do túnel.

– Deus te ouça amiga.

– A outra informação que queríamos dar à todos vocês é que o trabalho começa pontualmente às oito horas da manhã, indo até às cinco horas da tarde. Mas alguma dúvida?...

– Lila pergunta ao auditório, notando que todos ainda estavam um pouco em choques com a notícia dada primeiramente pelo seu irmão – Ótimo!... Então... Ao trabalho!

*

– Até que por enquanto... está sendo um trabalho bem prazeroso e tranquilo com todas essas máquinas montando as carrocerias para a gente, não é mesmo?... Basta apertarmos um só botão que tudo é feito – opina Eliza.

– As vezes até penso que está sendo um sonho e que vamos acordar a qualquer instante, sabia?... – desabafa Betina – Pois para mim, isso nem parece um trabalho na verdade.

– Até que nos treinaram super bem... Nunca imaginei na minha vida que iria mexer com autoridade em um computador, para que ele pudesse fazer um carro inteiro, mas enfim... As voltas que a vida dá não é mesmo... – Eliza digita mais alguns comandos nele, antes dele retornar aos trabalhos habituais.

– Ainda não posso acreditar que estamos em um trabalho onde temos tempo para viver... Eu nunca tive tempo para viver minha vida. Já estou pensando em até ter filhos, com todo esse dinheiro que ganhamos trabalhando, acho que vai dar para mantê-los e ainda por cima, formá-los quando a hora assim chegar. O que acha da minha ideia?... – pergunta Betina à amiga, já sabendo que ela era contra a maternidade em uma mulher independente.

– Se é o seu sonho ter filhos... Vá em frente!... Eu por enquanto quero desfrutar o aroma que a palavra liberdade me traz.

– Fiquei tanto tempo de minha vida trabalhando na África, sem ter qualquer tipo de descanso por ser quem eu sou, que vou ter que repreender a cuidar de mim nos dias de folga da empresa. E quanto à você? – pergunta Betina.

– Idem minha amiga!... Eu me ocupava cuidando dos caciques, mas logo vi que não era essa a vida que eu queria para mim. Então... – Eliza sentia que já tinha superado as dores de seu passado – o resto você já sabe... Pois acredito que a exploração habitou tanto o seu mundo como o meu; e a falta de oportunidade e de estudo também. Mas acredito que a partir de agora, o nosso futuro irá mudar com essa nova oportunidade que ganhamos.

– Tens razão minha amiga... Por aqui chegaremos à um bem estar social que poucas pessoas no Brasil sentem a honra de poder concretizar em seus sonhos mais distantes e remotos.

*

– Venha ver isso aqui um instante Romildo!... – o coronel Salgado fica totalmente petrificado com o noticiário que estava passando em sua tevê do escritório – Como pode esse empresário estar fazendo isso com o Brasil?... Elon Musk acabou de dizer em sua conta na rede social, que o Brasil está passando por uma terrível ditadura, onde os ministros do Supremo Tribunal Federal, além de estarem negando a liberdade de expressão aos cidadãos brasileiros, também estão controlando todas as ações do Presidente da República. Isso não é um absurdo?...

– Acho que o engravatado não sabe o que é uma ditadura... – sorri Romildo – Pois nossa liberdade de expressão é inviolável desde que não prejudique o próximo, não é?

– Exato Romildo!... E isso tudo se deu porque um dos ministros da corte pediu para que o empresário sul africano retirasse do ar alguns perfis sociais que estavam propagando notícias falsas e discursos de ódio. Só que Elon Musk alegou que isso era contra a liberdade de expressão de cada cidadão brasileiro.

– Propagar essas ações nas redes sociais é crime aqui no Brasil... – opina Romildo – E o senhor Musk precisa entender isso. Pois a internet não é a terra de ninguém como esses donos do silício acreditam.

– Precisamos ter leis mais duras que punam de uma vez por todos esses crimes nas redes sociais.

– Será que o Otávio e a Lila já sabem disso coronel? – pergunta Romildo.

– Não sei... Mas como esses jovens de hoje em dia ficam dependurado nas redes sociais, acredito que à notícia já deve ter chegado ao ouvido deles há muito tempo – diz o coronel Salgado, ligando para eles imediatamente.

– Eu só espero que as ações da Tesla não caiam no Brasil depois dessa opinião sem base teórica – reflete em voz alta Romildo, esperando que eles atendessem na outra linha.

– Mas eu tenho a ligeira desconfiança de que já caíram. E o que é ainda pior... A nossa concorrente BYD deve estar dando gargalhadas no chão da Bahia a uma hora dessas.

*

– Otávio e Lila?... Estão Ocupados?... – pergunta o coronel Salgado sem conseguir retirar os olhos daquele noticiário.

– Depois dessa manifestação nas redes sociais acabamos despencando dez por cento na bolsa de valores – informa Lila, já sabendo qual era o motivo daquela ligação logo pela manhã.

– E qual é a previsão de volta? – pergunta o coronel Salgado, muito apreensivo ao coçar a sua barba rala.

– Isso depende pai... – entra na conversa Otávio – Se o Elon Musk continuar escrevendo barbaridades em sua rede social, vamos continuar caindo até ele resolver parar.

– Pois então procurem os acionistas da empresa para aconselhá-lo!... – opina ferozmente o coronel Salgado, ao pensar no futuro dos filhos diante daquela enorme empreitada de risco para o Brasil.

– É o que vamos fazer pai!... – informa Lila, deixando bem claro que eles tinham outras coisas para fazer em vez de ficar no celular conversando – Depois dessa ligação.

– Tudo bem!... Me desculpem!... Já não posso mais protegê-los, mas sempre estarei por perto para ajudá-los. Um beijo e boa sorte.

– Tchau Pai!... – falam de forma uníssona seus filhos.

*

– Senhorita Betina, por favor!... – lhe chama a secretária do médico, ao abrir a porta de seu consultório.

– Obrigada!... – Betina se levanta da sala da espera e pega a mão de sua amiga como se fossem um casal.

– Sentem-se por favor!... Então a senhora quer fazer fertilização in vitro, é isso?... – pergunta o médico, enquanto a sua secretária bate à porta com cuidado.

– Na verdade sempre foi um sonho meu, sabe?... Ser mãe solo... Mas nunca tinha possibilidades para realizar tal ato, mas agora graças à Deus eu tenho.

– Em que você trabalha? – pergunta o médico, sabendo que aquele procedimento era bem caro para se bancar.

– Isso não tem nada haver com o meu procedimento doutor... – responde à altura Betina, tendo consciência social de que se fosse uma loira de olhos claros dificilmente ele iria fazer aquele tipo de pergunta, antes do procedimento.

– Me perdoe eu não queria te ofender... – diz o doutor sentindo vergonha de sua reação.

– Tudo bem doutor!... Eu não estou aqui para isso agora... E sim, para fazer o procedimento com o melhor médico que eu pude encontrar – Betina lhe elogia sabendo que a educação era a base de uma sociedade mais saudável sempre – O senhor pode fazer o procedimento ou não?

– Você gostaria de ter um menino ou uma menina?... – pergunta o médico de forma muito educada, tentando ser a pessoa mais doce do mundo da medicina.

– Ambos!

– Você estaria livre em que dia da semana que vêm?... – pergunta o doutor, prestes à anotar a sua decisão em seu notebook.

– Pode ser na sexta feira que vem doutor? – opta Betina, já sentindo uma enorme ansiedade em seu coração.

– Que parte do dia você prefere?... De manhã, de tarde ou de noite?

– Pode ser de manhã bem cedo.

– Às sete está bom para você?

– Está ótimo doutor! Muito obrigada!... – Betina se levanta da cadeira sem se despedir do médico, com a intenção de ir logo até a secretaria dele para fazer o valor do PIX – Até sexta!

– Como foi no trabalho, meu amor?... – Otávio entra pela espaçosa sala de estar de sua mansão.

– Meus pacientes até que estão evoluindo bem... – responde a psicóloga Bianca, ao chegar em casa e colocar as suas chaves em cima da mesa de estar – Uns estão progredindo mais rápido do que outros, mas é aquilo que alguns sábios sempre dizem... cada um tem o seu próprio caminho para trilhar, então, não podemos nunca comparar as estradas dos outros, por mais semelhantes ou diferentes que sejam, não é mesmo?...

– Tens razão nisso meu amor... – Otávio resolve alargar a sua gravata, para ficar mais confortável de se trabalhar – Nunca pensei que fosse tão difícil assim, administrar uma empresa de carros elétricos. Ainda mais quando temos uma concorrente na Bahia que faz de tudo para que os seus preços sejam mais inferiores do que os nossos.

– Acredito que todo o segredo de uma marca esteja na qualidade de seu produto final; e em como a publicidade e o marketing vão se utilizar disso, para tirarem benefícios próprios diante de seus consumidores – opina Bianca, já tendo trabalhado para algumas marcas de grife.

– Não sabia que os psicólogos trabalhavam nessa área também.

– Pois é!... Mas nós trabalhamos. Continuando o meu raciocínio... Acredito que o melhor caminho seja a qualidade do produto final, pois se os seus concorrentes oferecem o mesmo produto, porém, em menor preço, isso equivale à dizer para a sua marca, que o seu produto é feito com melhores matérias que os dele e é isso que faz sua marca ser única no mercado. Entendeu qual é a filosofia dos negócios atualmente?...

– Entendi!... Torne os seus produtos os mais exclusivos possíveis, pois aí o consumidor final irá comprá-lo independente do que ele está procurando. É isso?... – pergunta Otávio, como se estivesse em uma aula de filosofia para negócios avançada.

– Exato!... Invista em inovações tecnológicas de qualidade que o mercado será seu para sempre – opina Bianca, sentindo muitas saudades daquele antigo ramo em que trabalhava.

– As vezes me pego pensando na cede da empresa, de que você daria uma ótima CEO, sabia disso?...

– E quem disse que eu não sou?... Só que ao invés de eu lidar com decisões, eu lido com todos os sentimentos das pessoas, que querem, desejam e anseiam ser donas de seus próprios destinos.

O coronel Salgado enfim tinha tomado a grande decisão de sua vida, ao entrar por aquele escritório repleto de livros em sua adorada fazenda. Pois por ali, ele tinha criado os seus filhos, passado momentos importantíssimos com a sua esposa Darsila e viajado para lugares que ele nunca tinha pensado em estar antes, como a Índia. Mas o tempo da aposentadoria tinha finalmente chegado. E ele não via isso como algo ruim, porque agora ele poderia viajar de verdade para qualquer canto do mundo, visitando museus e galerias de arte, com todo o arcabouço de conhecimento que ele tinha adquirido estando ali todos os dias, com os seus óculos habituais de leitura, que ele nunca tinha abandonado desde que tinha criado aquele universo para si. Estava na hora de novos planos, projetos e estilos de vida. Que o fariam descobrir o que ainda restava de sua alma de criança.

– Coronel Salgado?... – Romildo abre gentilmente aquela porta que dava para o escritório de seu patrão – Seus filhos acabaram de chegar para te levar para o aeroporto.

– Obrigado Romildo!... É aqui que me despeço de você então... – diz o coronel Salgado deixando derramar algumas lágrimas em seu blusão.

– Eu é que tenho que te agradecer senhor... – Romildo lhe abraça fortemente, como se estivesse abraçando o próprio pai que tinha ido embora quando pequeno – O coronel fez tudo por mim em todos esses anos. Me colocou em sua escola na fazenda para eu ser alfabetizado e ainda por cima, me ensinou a ler e a escrever... Vou ser eternamente grato pelo senhor... Por tudo, viu?

– Oi papai!... – Lila entra pela porta junto com o seu irmão, ao encontrá-lo chorando junto com o Romildo – Já peguei as suas malas que estavam na varanda, agora só falta você, viu?...

– Doem todos esses livros para a biblioteca ou para a universidade, me escutaram?... pois o sucesso de uma nação é medido no pó que se acumula em seus autores. Lembrem-se disso meus filhos.

– Fique tranquilo que já providenciamos tudo velhote... – diz Otávio, ao tentar quebrar o gelo de todo aquela sensação fúnebre que estava no ar.

– É melhor irmos agora papai... pois senão, pegaremos muito trânsito até o aeroporto.

– Está bem minha filha... Até mais ver Romildo!... Cuide deles em minha ausência, sim?...

– Pode deixar coronel!

– Agora não sou mais o seu coronel pois minha função acabou; enquanto a sua está apenas começando meu amigo e mais fiel escudeiro.

– Por que você escolheu a França como o destino de sua aposentadoria, pai?... – pergunta Lila ao volante, enquanto ia passando pelo acostamento da rodovia, para não pegar nenhum tipo de congestionamento, como era bem habitual naquela hora do dia.

– É porque eu sempre gostei muito do Museu do Louvre, das pinturas que Van Gogh fez de seus campos do sul e é claro, do período chamado de Belle Époque, onde os artistas se encontravam naqueles cafés bem aconchegantes no inverno, para debater novas ideias para os seus respectivos trabalhos. E isso tudo sempre me fascinou desde que eu comecei a estudar a cultura de Paris. Por isso o escolhi

– Espero que você aproveite muito essa viagem velhote... – diz Otávio no banco de trás do carro, enquanto a sua irmã tentava parar em algum lugar dentro do estacionamento do aeroporto – Pois em todos esses anos nós nunca vimos o senhor tirar umas férias.

– Vamos logo fazer o check in dele para depois despacharmos todas essas malas... – Lila para abruptamente em uma vaga de idoso e já vai em direção ao porta malas do carro.

*

Otávio e Lila entregam a passagem para a recepcionista da companhia e imediatamente ela pede para despachar as malas do senhor Salgado, tendo em vista que, já estavam um pouco atrasados para o embarque.

– Então é isso!... – Diz Lila tentando conter toda a sua emoção, pois não sabia em que momento ao certo, o seu pai iria retornar para o Brasil.

– Aproveita viu?... – lhe abraça fortemente Otávio.

– Não esqueça de nos mandar notícias... – Lila também lhe abraça fortemente, como se já estivesse com saudades suas antes mesmo dele ir.

– Quem sabe eu não vire um escritor famoso... – Salgado tenta quebrar o gelo daquela situação, dando informações relevantes sobre os seus próximos passos.

– Bagagem para isso o senhor tem de sobra, velhote... – Sorri Otávio, enquanto o via ir embora por aquelas esteiras intermináveis do aeroporto – Sentimos muito orgulho do senhor pai!

E assim, o senhor Salgado partia em busca de uma nova aventura rumo a Paris. Terra dos escritores e pintores. Sabendo que tinha criado os seus filhos, amado a sua mulher e tratado com dignidade todos os seus funcionários da fazenda formosa, para se tornar um outro alguém.

*

– Meus Parabéns... Você está grávida! – informa o médico à sua paciente – E é de dois como você nos pediu... Um menino e outra menina.

– Finalmente eu consegui realizar o meu grande sonho... – Betina pega das mãos do médico aquele laudo – Ser mãe solo!

– Agora o mais recomendável é repousar e descansar, viu?... – diz o médico, vendo a felicidade das duas amigas.

– Pode deixar doutor!... Eu vou ficar de férias durante um ano inteirinho do trabalho, então acho que vou curtir bastante essa gestação, sem nenhum problema... – diz Betina ao sair daquele consultório sem se despedir.

– Peço perdão pela minha amiga... – Eliza nota o clima que estava no ambiente por ela sair daquele jeito.

– Não se preocupe com isso... Pois estou aqui para realizar sonhos e não para ser bem tratado. É o meu trabalho. As pessoas não me procuram por eu ser simpático, extrovertido e carismático, e sim, porque eu faço um excelente trabalho. E no final é só isso que importa, não é mesmo?...

– Acho que sim doutor, não sei...

– Vamos Eliza! – Lhe chama Betina do lado de fora do consultório médico.

*

– Teremos que construir alguns postos de recarga ao longo do país. Pois já pensou se os nossos carros ficam sem carga no meio da rodovia? – Otávio propõe aquilo à seu círculo de investidores.

– E que tal se fizermos um aplicativo também onde os usuários possam atualizar o software de seus carros sem ter que ir até uma agência para fazer isso?... – Lila joga aquela proposta em cima da mesa de reuniões, toda revisada e anotada – E ainda por cima também podem pedir ajuda aos postos de recarga mais próximo para reabastecer os seus carros.

– Acho todas as ideias excelentes e pelo visto... – uma das investidoras estuda as propostas com muita atenção – e o que é o mais importante... está tudo dentro de nosso orçamento para esse ano.

– Então mãos à obra gente! – Diz Otávio, percebendo que todos os investidores estavam ansiosos pela empreitada.

*

– Nossa!... Mas que cheiro bom é esse? – pergunta Lila, ao entrar em seu apartamento.

– É uma lasanha que acabei de fazer meu amor... – Eduarda lhe beija carinhosamente na boca.

– Como foi o seu trabalho hoje? – Lila coloca as suas chaves dentro de um jarro de cristal, se sentindo completamente esgotada.

– Fizemos uns projetos bem interessante para aqueles condomínios, mas ainda estamos na fase das plantas. Então acredito que ainda vamos demorar um pouco para aprová-las. Enfim... Me fale de você agora.... E na Tesla como vão as coisas?... As vezes nem acredito que tenho uma namorada que é CEO.

– Estamos criando dois projetos na Tesla. O primeiro são os postos de recarga que iremos colocar em todo o Brasil, caso alguém fique sem carga no meio de alguma rodovia e o segundo, é um aplicativo super interativo para o usuário onde ele poderá instalar todos os novo softwares do carro que forem aparecendo, sem ter que ir à uma agência para isso, além é claro, de também poder pedir ajuda, para algum posto de recarga, quando estiver sem bateria na estrada ou em alguma viagem longa que fizer com a sua família.

– Pelo visto agora você já sabe quando uma pessoa diz estar abarrotada de trabalho, não é mesmo?... Tendo em vista que é o quê?... O seu primeiro trabalho como CEO de uma empresa automobilística que só trabalha quatro vezes por semana... Como deve ser bom ser filha de um empresário cheio de dinheiro, não é mesmo?... Que nunca precisou lutar por nada na vida porque o mundo já vem aos seus pés automaticamente – desabafa Eduarda de forma totalmente sarcástica.

– Ué!... – Lila fica totalmente sem reação ao se deparar com aquela atitude extremamente maldosa e egoísta de sua namorada – Não posso fazer nada se a minha empresa preserva a qualidade de vida de seus funcionários, ao invés dos padrões capitalistas de produção que a maioria aplica sem pena nenhuma, deixando-os sem tempo para fazer nada, exceto trabalhar e produzir. Você acha que isso é justo, nos termos de hoje?... Pois eu não acho.

– Lá vem você de novo com esses conceitos comunistas... – Eduarda se levanta da mesa totalmente irritada e cansada por ter trabalhado o dia todo – Onde já se viu isso!... Em pleno século vinte e um... Uma empresa como a Tesla de estrutura totalmente capitalista, sendo regida por dois filhinhos de papai de coração comunista. Isso parece até piada!

– Se você acha que eu e meu irmão somos uma piada, por que raios ainda está nessa família?... Já sei!... Porque você quer usufruir das coisas boas da vida que somente o dinheiro é capaz de comprar, não é mesmo?... E é por essa razão que você está comigo até agora. Sua invejosa!... Agora estou entendendo tudo!...

– Meu ponto de vista não é esse Lila... Eu só acho que como vocês são herdeiros, logo, acabaram não tendo que se esforçar por nada na vida, como eu e a maioria dos brasileiros se esforça cotidianamente para obter qualquer coisa na vida. Seja ele um diploma, um carro, uma casa ou o que é mais difícil ainda... Dignidade.

– Se você não aceita a condição social que eu e meu irmãos temos... Eu sinto muito! Mas a porta é serventia da casa meu amor... – Lila abre a porta de seu apartamento e espera cordialmente que a sua ex-namorada saia com os seus pertences de lá para nunca mais voltar.

3. UMA VIAGEM ATÉ PARIS

– Mas que surpresa!... – Otávio entra em seu escritório e se depara com a sua irmã sentada em sua poltrona – O que há fez madrugar hoje?

– Você acha que pelo simples fato de sermos herdeiros, à sociedade nos faz ser menos que os outros? – pergunta Lila, ao sentir instantaneamente que o seu irmão já tinha entendido o recado.

– Você brigou com a Eduarda de novo foi?... Pois toda vez que você começa a fazer esses tipos de perguntas se questionando sobre a sua posição social tem o dele dela metido nisso.

– Resolvemos nos separar... E dessa vez, acho que é em definitivo mesmo. Ela saiu de casa ontem, logo após o jantar. Recolheu as suas coisas do quarto e se mandou sem dizer uma palavra.

– E pelo visto até já sei qual foi o motivo da briga né?... – Otávio chuta a causa por causa da primeira pergunta que sua irmã o fez, ao entrar em seu escritório.

– Pois é!... Vê se não é um absurdo isso... Que culpa nós temos de ser filhos de empresários. Teremos que dar duro se quisermos manter tudo aquilo que o papai nos deixou. Fizemos o certo!... De ter montado essa empresa da Tesla aqui no Brasil?... Precisávamos investir em alguma coisa se quiséssemos que os lucros aparecessem daqui a algum tempo, não acha?

– Não se cobre Lila!... – Otávio tenta confortá-la de alguma maneira, ao tocar em sua mão.

– Ela ainda me disse que nunca precisamos nos esforçar por nada e que tudo veio de mão beijada para a gente. Vê se pode um negócio desses?

– Por um lado ela têm as suas razões... – Otávio nota que Lila não concorda com aquela observação dele – pois veja só a vida dela, minha irmã... Veio de uma família pobre, teve que estudar em colégios públicos e ainda por cima, suou a camiseta para conseguir entrar em uma universidade pública no curso de arquitetura. Isso por si só já merece congratulações de todos não acha?...

– Vendo por esse ângulo... Até que você tem as suas razões.

– Tem momentos na vida que a nossa posição social nos distânciam de quem está em um estrato social mais abaixo que o nosso. Gerando inveja e ira, por nós não termos nos esforçado tanto quanto os que vieram debaixo fizeram. Isso é normal. Mas veja agora, por exemplo. Teremos que dar um duro danado se quisermos ser respeitados como profissionais.

– Então teremos que mostrar para todo o mundo que estão errados em relação ao nosso respeito, não acha?... Mas tenho que lhe confessar que estou com muito medo de correr riscos.

– E quem disse que eu também não estou com medo Lila?... Mas uma coisa que aprendi com o nosso pai, é que o medo faz parte de toda a empreitada na vida. Só não podemos deixar que ele nos domine e nem que engula a nossa coragem de enfrentarmos desafios, adversidades e obstáculos na vida.

– Mas e se fracassarmos mais uma vez Otávio? – Lila não consegue esquecer aquela briga que teve com a sua ex-namorada.

– Ué!... Tentaremos de novo de uma outra maneira até dar certo – responde Otávio como se fosse óbvio – Pois uma coisa que o velhote me ensinou é a de que o fracasso serve para nos mostrar aonde estamos errando, para que assim, possamos ajeitar o caminho para o sucesso. Já falei Lila!... Foque somente em seu empenho no trabalho que tudo dará certo. Só não o transforme em uma espécie de obsessão pois você ainda tem uma vida para desfrutar, assim como eu também tenho.

*

– Acho que vai nascer!... – Betina coloca as mãos em sua barriga e sente as fortes contrações – Cadê a Eliza em?...

– Ela ainda vai demorar para sair de seu turno, mas pode deixar que eu mesma à levo para o hospital, tudo bem?... – Lila se prontifica a mandar uma mensagem de texto para o seu irmão e para a amiga de sua funcionária também – Ela está a caminho!

– Ligue para uma ambulância! – Betina começa a sentir muitas dores.

– Já informei aos plantonistas do galpão, eles estão vindo para fazer os primeiros socorros. Aguente firme. Está bem?...

– Acho que não vai dar tempo!... – informa Betina, ao colocar as suas duas pernas abertas.

– Meu Deus vai nascer!... – Lila olha por entre as pernas de sua funcionária e já começa a ver a cabeça de um dos bebês.

– Você vai ter que fazer o parto dos meus bebês!... – Diz Betina, vendo a expressão de pavor no rosto de Lila.

– Tudo bem... – Lila olha em volta e já consegue ver o seu irmão e a Eliza vindo – Ela vai ter os bebês aqui mesmo!... O primeiro já nasceu!... Continue fazendo força, sim?...

– Estou tentando!

– O outro já está quase nascendo também! – Lila já consegue ver a cabecinha do segundo bebê vindo.

– Mas força Betina!... – Eliza se ajoelha para perto de Lila tentando ajudá-la de alguma forma, enquanto Otávio segurava a mão da mais nova mãe no recinto.

O evento marcou a memória dos presentes para sempre, porque os dois bebês começaram a chorar juntos, como se um estivesse esperando pelo nascimento do outro. Enquanto a ambulância desligava a sua sirene, com a intenção de fazer logo os primeiros socorros da mãe e dos gêmeos também.

Otávio e Lila se lembraram de sua mãe Darsila, que perdeu a batalha para o câncer de pâncreas quando ainda eram apenas crianças indefesas. E pararam para pensar que aqueles dois bebês tinham à sorte grande de ter a mãe por perto. Ela com toda a certeza iria ao futebol, ao balé, a natação, a formatura e até quem sabe iria vê-los procriando em um novo lar cheio de filhos à brincar pelo jardim.

No fim, não era tão ruim assim presenciar a dor de um parto.

*

As pessoas daqui não tem o mesmo afeto que os latino americanos. Mas isso eu já sabia. É o jeito do europeu. São mais frios de espírito, porém, são mais cheios de intelectualidade do que nós também. Mas é bem agradável de se viver por aqui em Paris. Visito o Museu do Louvre todos os dias para me perder em algum quadro em específico. A Mona Lisa é a mais requisitada entre os turistas. Gosto de ver o apreço dos outros pela arte. Tem uns que ficam horas olhando e admirando, enquanto outros, dão um simples lampejar e já passam para a próxima obra de arte sem refletir sobre. Mas já informo aqui que o meu gosto pende mais para os clássicos indo até os renascentistas. Simplesmente adoro ver as esculturas de Davi e de Moisés, que Michelangelo fez em sua época, mas que infelizmente, não posso visitar por aqui devido à problemas geográficos. Também já voltei à ler compulsivamente. Vou da literatura às biografias, indo parar nas historiografias de algum historiador de renome. Também não estou deixando em paz os famosos livros digitais, que leio em meu celular, enquanto as vistas me permitirem, é claro. Aluguei um espaçoso loft onde cabe tudo dentro: banheiro, sala, cozinha, quarto e lavanderia também. Fico no terceiro andar, enquanto um espanhol fica no segundo e no térreo, fica um alemão. E para complementar, o dono disso tudo é um italiano. Não preciso nem falar que a miscigenação de sotaques faz parte de meu dia a dia. Meu francês ainda está

um pouco enferrujado, mas vai melhorando na medida que os outros conversam comigo. Estou treinando os meus ouvidos para que a mente possa entender sem tradução instantânea, direto na língua.

Comecei a escrever bem recentemente também. Ainda estou nos esboços dos personagens. Prefiro ir direto para a literatura em um ato bem informal. No início até tentei esboçar uma espécie de autobiografia. Mas depois simplesmente desiste da ideia. Pois comecei a lembrar da Darsila e de seu câncer no pâncreas, aí me desanimei por completo. Prefiro criar, inventar e planejar novos personagens dentro da literatura. Me mandem notícias.

De seu amado pai.

Salgado.

– Acabei de ler a mensagem do velhote pelo celular, ele também te enviou?... – Otávio entra pelo escritório de sua irmã sem bater na porta antes – Tentei ligar para ele várias vezes, mas você sabe como ele é né?... Nunca atende às nossas ligações, sempre preferindo escrever a ter que atender.

– Queria tanto escutar a voz dele e seus conselhos... – diz Lila ao reler toda a mensagem de texto pela enésima vez.

– Já começamos a elaborar o aplicativo e a instalar os postos de recarga em todo o território nacional... – informa Otávio – Agora só é uma questão de tempo até lançarmos o primeiro modelo.

– Mal vejo a hora disso acontecer... – diz Lila, tentando controlar toda a sua ansiedade diante daquele grande dia em sua vida – Já está preparando à sua apresentação?

– E precisa?... O carro já fala por si. A única coisa que precisamos fazer é sentar nele.

– Bem... Eu já sou bem diferente de você, pois quando o dia da apresentação chegar, quero estar com o discurso na ponta da língua – informa Lila, de uma maneira muito centrada e decidida.

– Por mim tudo bem!... Já eu, prefiro seguir na base do improviso, quando o famoso dia chegar...

*

– Nunca pensei que ser mãe fosse assim... – desabafa Betina, já cheia de olheiras em seus olhos – Pois já não durmo a meses!

– Nos primeiros anos são assim mesmo, mas depois eles começam a ter uma maior independência aí tudo melhora... Ou não né, vai saber... – diz Eliza, tentando não lembrar de sua vida na aldeia indígena.

– Quantos filhos você teve por lá Eliza?... – pergunta Betina, já sentindo um certo grau de arrependimento.

– Quatro!... mas não fiquei com eles. Deixei aos cuidados dos caciques – responde Eliza, já conseguindo falar abertamente sobre aquilo com a sua amiga.

– Eles dormiram! – Betina tenta mudar de assunto para que sua amiga não se afiguisse com o seu passado.

– O Denis e a Cecília sempre gostaram de histórias antes de dormir, né?... – enfatiza Eliza, ainda um pouco insegura de contar para a sua amiga sobre todos os maus tratos que tinha passado naquele lugar onde tinha nascido, mas que certamente não tinha escolhido.

– Sempre!... As vezes é só isso que os fazem dormir ininterruptamente.

– Eles são realmente lindos! – observa Eliza, pensando em seus filhos.

– Você não sente falta deles?... – Betina volta a insistir naquele assunto.

– Nenhum pouco!... Na verdade, eu nunca quis tê-los, mas os caciques das aldeias insistiam no assunto, pois acreditavam que as mulheres eram feitas apenas para procriar e cuidar de suas proles e nada mais. Mas eu sempre quis ter a minha liberdade de volta, e assim, um belo dia, de madrugada, resolvi fugir daquele lugar e acabamos nos encontrando no cais do porto. Para nunca mais nos largarmos uma da outra. Se lembra desse dia?

– E como eu poderia esquecê-lo?... – Betina os coloca cuidadosamente no berço – Você estava muito apavorada com toda aquela situação, mas enfim, logo se acostumou ao nosso jeito de ser.

– E como eu não poderia me acostumar?... Vocês sempre foram livres de espírito e de religião. E isso por si só, já era o bastante para uma vida que sempre tinha sido reprimida em seu estado mais bruto.

– Você então foi abusada sexualmente por esses caciques? – pergunta Betina.

– Hoje com o meu grau de instrução e conhecimento acho que sim. Mas os indígenas desconhecem esse termo, então gosto de acreditar que não fui, para tentar sobreviver a esse mundo cheio de injustiças sociais que já temos que suportar cotidianamente. Para quê ter que carregar mais esse peso em minhas costas?... Prefiro deixar o passado de lado e me focar somente no que o presente e o futuro têm a me dar e nada mais.

Estavam todos no auditório naquele dia. Os jornalistas de diversos cantos do mundo não paravam de adentrar o recinto, com os seus celulares e câmeras de alta resolução na mão. Enquanto isso, Otávio e Lila andavam para lá e para cá no palco, demonstrando toda a ansiedade que permeavam os dois ali do alto. Eles tinham ensaiado muito na sala de conferência da empresa. Mas sozinho era uma coisa, já com o anfiteatro completamente abarrotado de gente era outra.

– Bem vindos a Tesla no Brasil!... – Informa Otávio já com o microfone instalado na aba de sua camisa social.

– Muito obrigado por essas palmas que não foram ensaiadas... – Diz Lila tentando quebrar o clima de apreensão que estava no ambiente.

– Estamos aqui hoje para anunciamos três coisas da Tesla, os postos de recarga que instalamos em todo o Brasil; o tão aguardado aplicativo, que será de enorme serventia à todos os nossos clientes, que poderão atualizar os softwares de seus carros por ele, sem precisar ir até uma agência mais próxima; e por fim, e não menos importante, o nosso primeiro carro de autonomia totalmente elétrica, chamado de Fénix. Construído com exclusividade para a américa latina. Isso não é fabuloso?... – pergunta para a plateia Otávio, recebendo em troca, diversos assobios de entusiasmo.

– O aplicativo funcionará de modo prático, onde o cliente, depois da compra de seu veículo elétrico, terá que baixar o app da Tesla em sua loja de aplicativo para o sistema Android ou IOS, dependendo do modelo de seu respectivo celular. Feito isso, o app já reconhecerá o modelo de seu veículo e irá te dar todas as informações necessárias de seu nível de bateria e as devidas atualizações de seus softwares que o carro precisar ao longo do tempo. E é claro, também te mostrará o mapa de sua região onde terá os postos de recarga mais próximos para recarregá-lo em total segurança também – informa Lila.

– E vocês acharam que nós paramos por aqui? Tem mais!... – Otávio escuta novamente os aplausos vindo do público – Ficou sem bateria no meio de alguma rodovia ou estrada desconhecida?... Não tem problema nenhum, pois nós iremos disponibilizar uma equipe 24 horas por dia, com revezamento de turnos logicamente, para recarregar o carro para vocês. Aonde quer que estejam. Basta acessar o app da Tesla e informar o problema que iremos logo até você.

– Lembrando que ninguém trabalhará mais do que quatro dias por semana... – Lila acrescenta mais aquela informação, para deixar bem claro para a crítica jornalística; enquanto Otávio, ia estacionando o carro bem devagar em cima do hall onde eles estavam.

– Aqui está o modelo Fénix da Tesla!... – Otávio sai daquele carro vermelho completamente empolgado – Quero que me façam perguntas agora!... Que eu e minha irmã responderemos com o maior prazer.

– Dá para notar que no Rio Grande do Sul não tem nenhum posto de recarga ainda. Vocês pretendem ajudar a região que foi massacrada pelas fortes chuvas nessa semana? – pergunta uma jornalista que estava na primeira fila.

– Mas é claro que pretendemos!... Tanto que... já fizemos isso ao doar uma quantia de cinquenta bilhões de reais, originários do dono dessa empresa, o senhor Elon Musk. CEO interino e universal – responde Lila, percebendo que todos tinham ficado completamente perplexos com aquela atitude do empresário sul africano, devido as brigas com os ministros do Supremo Tribunal Federal do Brasil.

– Desculpe, mas não sei se escutamos direito... – a jornalista percebe a expressão de incredulidade de seus colegas de profissão também – Vocês acabaram de nos informar que o próprio Elon Musk doou essa enorme quantia para ajudar o Rio Grande do Sul, é isso?...

– Sim!... Vocês não escutaram errado não. O senhor Elon Musk acabou de doar cinquenta Bilhões de reais ao estado do Rio Grande do Sul, para que a economia regional possa se reestabelecer da melhor forma possível... – Lila aproxima a sua boca do microfone que estava pregado em sua camisa social, para que não houvesse nenhuma dúvida a respeito daquilo.

– Próxima pergunta!... – Otávio percebe que nenhum jornalista tinha levantado a sua mão, como sinal de fala.

– Já que ninguém mais quer perguntar... eu espero que vocês tenham gostado dessa apresentação – diz Lila, ao retirar o seu microfone da blusa social – Uma boa noite à todos!

4. O FESTIVAL LITERÁRIO

Fiquei sabendo do que aconteceu no Rio Grande do Sul pelo noticiário local. Eu estava escrevendo essa tarde, quando vieram até a minha porta com a notícia trágica. Eu logo liguei a tevê e vi aquelas casas, prédios, estradas, pontes e igrejas tudo debaixo D'água. Simplesmente horrível de se ver e de sentir também. E é claro que depois de todos esses acontecimentos eu não consegui produzir mais nada. Fiquei muito deprimido com toda a situação. Pois a água virou um mar de tristeza e desilusão para os moradores locais. Vi pessoas em cima dos telhados pedindo ajuda junto com os seus animais, que choravam com o aumento do nível da água. Como me solidarizo com a dor dos gaúchos. Pois não deve ser fácil ter que abandonar as lembranças, as mobílias, os jardins, as plantas e os livros de uma residência. Seja ela da mais sofisticada até a mais simples. Os animais também sofreram bastante, alguns conseguiram se salvar, enquanto outros foram levados pelas águas. Mas teve um cavalo em específico, que me marcou bastante, pois ele ficou três dias e três noites em cima de um telhado esperando o devido resgate, que chegou à tempo de ceda-lo.

Quando presenciamos uma catástrofe climática como essa, percebemos que a alma jamais poderá ser submersa. Resolvi ajudá-los com uma boa quantia em dinheiro também. Assim como vocês também fizeram. Não é muito, mas pelo menos ninguém irá passar fome e nem cede naqueles abrigos improvisados.

Também fiquei sabendo que a apresentação de vocês foi um tremendo sucesso por aqui. Repercutiu bastante aqui na Europa nos jornais e nas revistas especializadas em tecnologia. E eu como pai babão, resolvi recortar algumas imagens em que vocês aparecem no auditório juntos, gesticulando e explicando as próximas etapas que a Tesla irá tomar por aí no Brasil. Estou muito orgulhoso de vocês! E por favor, me mandem mais notícias por aqui, pois como vocês já sabem, eu não gosto de atender ao telefone.

Beijos eternos

De seu amado pai

Salgado.

*

– Fui bem na apresentação?... – Otávio pergunta a sua irmã, temendo sua reprovação.

– Bem... Nós ficamos andando de um lado para o outro no palco, então todos devem ter percebido que estávamos nervosos lá em cima.

– Ainda me pego pensando no Rio Grande do Sul sabia?... Fico vendo o sofrimento daquelas pessoas que por um instante, perderam a esperança em dias melhores – Otávio liga a tevê de seu escritório para acompanhar as últimas notícias.

– Eu só espero que toda essa quantia em dinheiro vá exclusivamente para essas pessoas que foram desalojadas de suas casas – diz Lila preocupada com algum político que possa vir a roubá-la de seu destino.

– É torcer para que não haja desvio de verbas... – Otávio resolve aumentar o volume de sua tevê do escritório, enquanto seus funcionários fazem a mesma coisa na sede da Tesla.

*

– Acho que já precisamos colocar o Denis e a Cecília na escola, não acha?... – pergunta Betina à sua amiga.

– Também acho!... – Eliza os olha brincando – Eles precisam urgentemente conviver com outras crianças. Pois não conseguiremos satisfazer todas as suas necessidades sociais.

– Já até achei uma escola bilíngue para eles e está com inscrições abertas... – informa Betina, ao lhe mostrar a localidade em seu celular – O que acha dessa aqui?...

– As instalações são ótimas!... – diz Eliza, ao ver pelo site da instituição o currículo de alguns pedagogos e professores da escola – E pelo visto... a qualidade profissional da equipe é excelente também.

– Então vou inscrever os dois!... diz Betina, vendo a aprovação de sua amiga.

– Mas que estranho!... – Eliza lê aquele documento atentamente – Aqui no edital de cadastro está dizendo que as aulas começam somente em setembro, pois seguem os padrões europeus de ensino, é isso mesmo?...

– Pelo visto acho que sim... – Betina também se depara com aquela mesma cláusula de ensino no documento do edital de inscrição.

– Acho até que é melhor assim, sabe?... – Pois não quero que eles tenham um ensino empresarial que prega a todo instante, que o mundo é uma grande competição onde o seu semelhante é o seu adversário. Quero que eles tenham uma visão muito diferente disso... onde um sistema mais humanista e altruísta se prevaleça em suas mentalidades e acredito, que essa escola fará isso muito bem – reflete em voz alta Eliza, enquanto Denis pega um ursinho de pelúcia e sua irmã uma girafa de borracha.

*

– Ainda acordado?... – Bianca entra pela sala de estar, tentando se acostumar com a claridade que estava vindo do notebook de seu namorado – Já não te falei que você precisa tirar um momento de seu dia para descansar?... Tendo em vista que o sono traz reparações ao sistema neural depois de um dia de trabalho.

– Eu entendo meu amor... E sei que estou completamente obcecado com o meu trabalho nos últimos meses... Mas você sabe que eu nunca fiz nada que prestasse em minha vida e as vezes, eu até me perguntava o que você estava fazendo comigo. Pois quero dar muito orgulho ao meu pai, minha irmã e especialmente à você. Então, quando eu finalmente descobri o meu ofício, decidi não abandoná-lo. Mesmo sabendo que ele poderia atrapalhar a minha vida pessoal que tenho com você. Mas as vezes na vida, o trabalho acaba se entrelaçando com a nossa vida pessoal. Aí quando paramos para pensar, não sabemos ao certo, quem é o profissional de quem é a pessoa por trás desse trabalho. Me entende?...

– Mas é claro meu amor!

– Então venha ver esses gráficos aqui que um instante, que os investidores acabaram de me mandar em relação as vendagens das outras montadoras se comparadas à nossa... – Otávio aumenta o zoom da tela de seu notebook – Senão for te incomodar é claro.

– Deixa eu ver... – Bianca tira algumas remelas de seus olhos, para que ela pudesse se adaptar melhor aquela claridade – Isso é realmente muito impressionante meu amor... Quer dizer então... que vocês acabaram de se tornar líderes de vendas no Brasil?... É isso?...

– Exato! – Responde Otávio, todo entusiasmado a uma hora daquelas – Mas você tem razão meu amor.... preciso descansar urgentemente se quero ser o melhor no que faço.

– Pois então venha! – Lhe chama Bianca, cheia de segundas intenções.

*

Trago boas notícias da terra de Luiz XIV. Eu finalmente acabei de escrever o meu primeiro romance ao mesmo tempo em que, também fui aceito como novo escritor em uma editora francesa chamada Belle Époque. O título do livro é: O Outono de uma Riviera.

Resolvi sair de Paris e ir até a cidade de Cannes onde acontece aquele festival de filmes famosos, onde às vezes, também concorre algum longa metragem produzido no Brasil. Aqui em Cannes tem muito glamour e como de costume, acabei encontrando um espaçoso loft para eu ficar por tempo indeterminado também. Vocês sabem como eu sou. Tendo um lugar para dormir, tomar banho, comer, ler e escrever; para mim, já está de bom tamanho. Já estou

cansado de morar em lugares grandes, como a fazenda, por exemplo; onde eu vivia perdendo as minhas coisas e nunca às achava no lugar que supostamente eu teria colocado.

Estou curtindo muito bem a minha aposentadoria, ao conhecer gente de tudo que é canto do mundo aqui nessa cidadezinha da Riviera.

Também resolvi abrir uma pequena livraria. E dei o nome à ela de Darsila. Em homenagem a mãe de vocês. Me sinto mais perto dela à medida que vou vendendo os livros por aqui. São tantos sotaques que eu escuto ao longo de um dia normal de trabalho, que já nem sei mais se consigo falar o francês corretamente ou se a língua já está acoplada à uma outra sem eu saber ao certo.

O primeiro livro que lancei por aqui foi o meu é claro. A fila para os autógrafos estava enorme e deu até voltas ao redor do estabelecimento. Tive que entregar o número das senhas para que não houvesse algum espertinho que furasse a fila. Até que está vendendo bem. Já é um dos dez livros mais vendidos da França. Li ontem no jornal o ranking de autores e fiquei muito feliz pois trabalhei com todo o meu amor nele. A editora acabou de me dizer também que se continuar a vender nesse ritmo, irá lança-lo também em todo o mundo. Já imaginaram se eu me torno em escritor best-seller?

Mas o trabalho de um escritor é realmente muito solitário. E foi exatamente por essa razão que eu resolvi abrir essa livraria. Pois assim, eu consigo me comunicar com diversas pessoas do mundo sem me sentir angustiado pela solidão da escrita. Até hoje não sei como Nietzsche e Schopenhauer conseguiam ficar tanto tempo sozinhos, produzindo os seus tratados filosóficos, mas enfim... Cada um tem uma capacidade para suportar o vazio de sua própria existência, não é mesmo?

Quem sabe algum dia eu não vá a alguma bienal aí Brasil. Pois fiquei sabendo que bem recentemente, aconteceu a primeira edição da Flipetrópolis; e que mobilizou cerca de 37 mil pessoas para prestigiar esse magnífico festival literário.

Me mandem mais notícias quando puderem.

Um enorme beijo para vocês

De seu amado pai

Salgado.

*

Lila tinha chegado tarde em seu apartamento naquela noite. Ela tinha colocado as suas chaves em sua jarra de cristal habitual. Mas já não tinha as outras chaves que ficavam sempre em cima daquela mesa de mogno, lhe fazendo companhia.

Pensava que era melhor assim. Pois ela acreditava que precisava arrumar alguém que a valorizasse como profissional. Tendo em vista que, a Eduarda sempre a menosprezava para as suas colegas de trabalho, dizendo que Lila não precisava dar duro como ela, pois já vinha de berço de ouro.

Enquanto isso, Lila foi levando a relação aos trancos e barrancos, pois pensava que todo o amor deveria ser um pouco tóxico e abusivo também. Porém, quando finalmente conseguiu colocar um ponto final na relação, sentiu um gosto amargo na boca, por causa de seu sucesso profissional. Vai ver, pensava ela, que o sucesso não incluía um grande círculo de amizades como ela imaginava. E que a solidão, lhe era muito mais próxima naquele momento de sucesso na carreira.

Talvez fosse isso que à estava incomodando no momento. Pois Lila não tinha mais tempo de fazer novas amizades e nem novos círculos sociais, pois todos pareciam muito suspeitos em tirar qualquer tipo de proveito dela. Mas ela tinha entendido que esse era o preço do sucesso profissional. Estava dando orgulho ao pai e ao irmão; e era isso que ela mais desejava no momento para a sua vida.

Tinha medo de voltar ao seu próprio passado. Onde vivia gastando o dinheiro do pai junto com o irmão, sem nenhum tipo de propósito na vida. Pois o fato de ser agora uma das principais CEOs do ramo automobilístico lhe atraia muito mais do que uma simples herdeira. Gostava de sair em revistas nacionais e internacionais e toda vez que saia em uma, pensava que o seu pai pudesse estar recortando aquelas capas, onde ela saia junto com o seu irmão, para emoldurá-las e colocá-las em algum lugar como troféu de sucesso.

*

– Como o tempo passou rápido, não é mesmo?... – reflete Betina, ao olhar para aquelas fotografias do passado – Num dia estávamos levando eles para a escola; e agora, são eles é que nos levam para o trabalho. Como o mundo dá voltas sem a gente notar.

– É a rotina que faz isso. Se encarrega de colocar tarefas em nossa frente para que possamos crescer – diz Eliza sabiamente.

– A próxima etapa agora é a saída de casa. Nem posso pensar em como o nosso lar vai ficar vazio sem eles. Sem todas aquelas ideias espalhafatosas que todo adolescente tem antes

de entrar no início da fase adulta – desabafa Betina, ao pegar um outra porta retrato onde os dois estão todos sorridentes em uma pista de skate.

– Não fique deprimida Betina!... – Eliza tenta confortá-la dando-lhe um abraço bem apertado – Pois eles ainda vão nos dar muitas alegrias na vida. Vem aí a escolha da faculdade; os possíveis relacionamentos e realizações tanto profissionais como pessoais. E quem sabe até mesmo uma nova família para chamar de sua, com os possíveis netos.

– Tem razão minha amiga. Acho que não é a hora de se apavorar, só porque eles estão indo para a faculdade, não é mesmo?...

*

Venho informa-lhes com muita alegria, que acabei de chegar ao ranking número um dos livros mais vendidos do planeta. É claro que ainda não consegui desbancar o escritor Paulo Coelho ainda; e as vezes, até acho isso impossível de acontecer. Mas enfim, não custa nada sonhar acordado, não é mesmo?

Minha livraria está vendendo super bem aqui em Cannes. Já vi diversas atrizes e atores de Hollywood passar bem discretamente por aqui. Usando bonés ou até mesmo óculos escuros para que ninguém os reconheça.

Minha editora francesa acabou de me mandar as passagens para que eu vá até o Brasil participar da nova edição da Flipetrópolis, que acontecerá no inicio de maio. Estou morrendo de saudades de todos vocês em minha vida. Quero que me mandem mais notícias do Romildo, da Betina e da Eliza também. Pois adorei saber que a Betina conseguiu formar os dois filhos com êxito e eles agora estão finalizando seus respectivos doutorados. Passou bem depressa. Isso é fantástico!

Quem diria em? Fui para Paris me aposentar como um mero fazendeiro e agora volto à minha terra, consagrado como um escritor best-seller. Esse mundo dá voltas mesmo.

Diga à todos para me encontrarem em Petrópolis no inicio de maio para o festival literário. Ficarei hospedado no Grande Hotel, onde tem janelas à prova de som.

Estou trabalhando em um novo livro que não pretendo acabar nunca. E eu sei que esse esforço vai ser monumental. Prefiro seguir assim por enquanto, sem prazo para entregar um novo trabalho de minha autoria. A editora adorou a ideia também e está me apoiando nessa empreitada indefinida. Não pretendo finalizar um outro livro tão cedo, pois estou me divertindo como nunca na vida diante desse projeto. Eu escrevo, leio, corrijo, volto a escrever novamente e quase não tenho tempo para ler outras linhas que não sejam as minhas.

Nos vemos muito em breve meus adorados filhos.

Só falta um mês!

Um caloroso beijo

De seu adorado pai

Salgado.

*

– Surpresa!... – Salgado abre a porta de seu quarto e se depara com todos em frente à ela.

– Mas como eu estava com saudades de todos vocês!... – Salgado começa a abraçar um por um, sentindo um pouco de estranhamento quando os filhos de Betina se aproximaram dele

– E pelo visto acabei passando tanto tempo fora que não consegui ir a formatura de vocês, em?... E agora os dois são doutores!... Que orgulho que essa mãe deve estar sentindo de vocês agora, em?... Cheguei até aqui com um carro da Tesla, que por sinal, não tinha nenhum motorista para conversar e confesso que fiquei com um certo medo que acontecesse algum acidente, mas correu tudo bem. Graças à Deus!

– Tem dezenas de pessoas lá embaixo no saguão querendo um autógrafo seu papai... – Lila lhe abraça fortemente como se o tempo não tivesse passado – Acho que o senhor virou uma espécie de celebridade agora, viu?...

– Meu velhote enfim... voltou para a casa... – brinca Otávio dando-lhe um forte soco no peito, como o seu pai fazia com ele quando era pequeno, para demonstrar bravura – Só que agora é reconhecido no mundo todo. Quem te viu quem te vê...

– Mas vocês agora também são! – enfatiza Salgado, ao demonstrar todo o seu orgulho diante de seus filhos também – Ou acham o quê?... Que eu não emoldurava cada capa de revista que vocês saíssem juntos, para colocar em minha pequena livraria, como sinal de admiração, também não é?

– Esses aqui são os meus filhos, senhor Salgado... – Betina os apresenta cortesmente.

– Puxa vida!... Eu passei quanto tempo fora mesmo Lila?... – pergunta Salgado, sabendo que a sua filha era bem melhor de conta do que ele.

– Trinta anos pai!

– Então esse aqui deve ser o Denis, o famoso professor acadêmico de filosofia, enquanto essa aqui deve ser à Cecília, a diplomata mais nova dessa país. O Prazer é todo meu, viu?... Sintam-se bem à vontade aqui nesse aconchegante quarto. Mas cadê o Romildo?

– Ele não pôde vir porque como sempre está trabalhando... – informa Otávio.

– Aquele cafajeste ainda me paga!... Aonde já se viu não vir aqui me ver. Ele me paga! – diz Salgado em um tom bem brincalhão – Como está Eliza?...

– Estou ótima! E já vou lhe dizendo que adorei o seu romance, viu?... O senhor escreve muito bem. É leve, divertido e muito prazeroso de se ler em uma sentada só.

– Que bom que gostou! – Salgado percebe que ela era a única ali que tinha o lido.

– Gente!... – Betina chama a atenção de todos no quarto – Não quero incomodar vocês, mas eu acho que o senhor Salgado já está atrasado para o Festival Literário.

– Puxa vida!... – Salgado olha para o relógio de parede do quarto e já percebe o adiantado da hora – Mas como à hora passou depressa!... Já são duas horas da tarde. Me desculpem pessoal, mas depois a gente conversa melhor, sim?... Preciso urgentemente me aprontar.

*

A nova edição da Flipetrópolis estava repleta de escritores reconhecidos internacionalmente, como por exemplo: Itamar Vieira júnior, Evaristo Conceição, Ailton Krenak, Carla Madeira, Scholastique Musakonga, Jeferson Tenório, André Trigueiro, Miriam Leitão e muitos outros.

O senhor Salgado ficou um pouco tímido no começo. Ele pegou humildemente o seu crachá de autor, e logo, pensou em transformá-lo em um troféu depois que as atividades acabassem ao longo daquelas quatro semanas de evento. Os organizadores e curadores o levaram até o auditório de número um. Suas pernas bambearam no início, pois nunca tinha visto tanta gente reunida em um só lugar para prestigiar o seu livro. A não ser nas famosas Bienais que costumava levar os seus filhos sempre há cada dois anos aqui no Rio de Janeiro.

Salgado até que tentou não olhar para a plateia em um primeiro instante, pois todos estavam batendo palmas de uma maneira muito ensurdecadora, mas ele criou forças e tomou coragem para começar a pisar em cima do palco, enquanto ia agradecendo ao público de uma maneira muito humilde e grata com a cabeça baixa. Porém, assim que o senhor Salgado sentou em sua poltrona de couro para ser entrevistado por diversas jornalistas petropolitanas, ele decidiu tomar coragem e olhar diretamente para o público que o aguardava euforicamente. E para a sua surpresa, viu todos os escritores brasileiros que tanto admirava, sentados nas primeiras fileiras do auditório à espera de sua sabedoria dos cafezais, onde tinha sofrido em sua lavoura, com as mãos cheias de calos e um coração cheio de histórias para contar, através dos livros que leu e dos que jamais conseguiria sonhar em escrever.

FIM